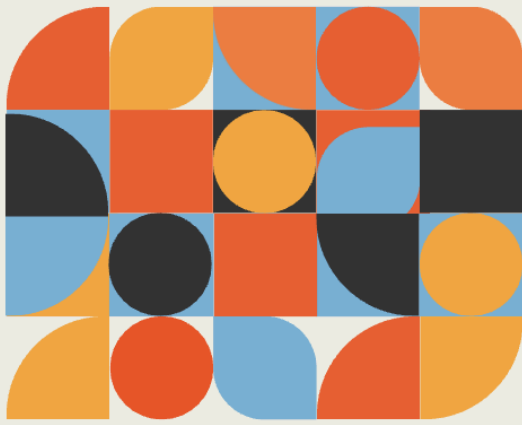


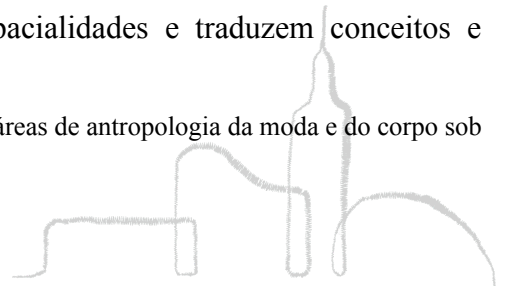


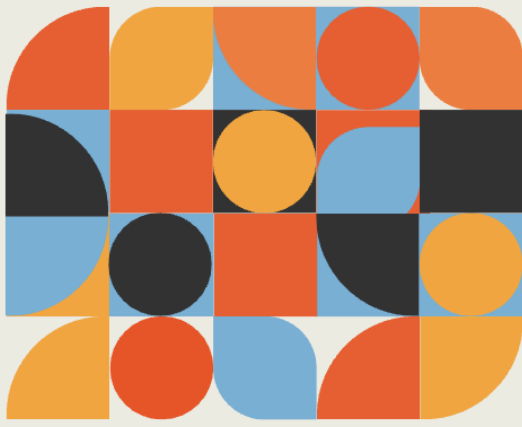
DIREITOS E AVESSOS DA CRIAÇÃO DE MODA AFRO-BRASILEIRA

Querino, Lidyane Souza; mestrandia;
PPGAn/Universidade Federal de Minas Gerais; lidyanesq@gmail.com¹

A presente comunicação pretende abordar a relação entre moda, corporalidade e a população negra brasileira, a partir da pesquisa “Alinhando histórias, costurando saberes” que está sendo desenvolvida no âmbito do mestrado em antropologia, que para além da dissertação, terá um audiovisual como resultado. Nela, procuro entender a moda afro-brasileira enquanto arte, expressão e tecnologia ancestral, a partir das trajetórias de vida e processos de criação de quatro designers de moda, negras, mineiras e soteropolitanas, a saber, Luana Ramos, Lorena dos Santos, Silla Filgueira e Amanda Leitte. As metodologias mobilizadas sustentam-se na produção qualitativa de dados e desenvolvimento etnográfico. Tenho me valido de períodos de trabalho de campo, entrevistas e análise de registros visuais e documentais. Neste movimento, será uma pesquisa que lidará com narrativas de vida e narrativas estéticas (PEREIRA; LIMA, 2019). Por meio da visualização destas, que refletem diretamente em suas proposições, têm-se como finalidade entender como se dá a construção de suas expressões de conhecimento em relação a si e sua localização no mundo. Para uma apreciação mais refinada das colocações, adoto o viés interseccional, ora usado como conceito explicativo, ora operacionalizado com fins metodológicos sob o qual serão feitas as análises (PEREIRA, 2020). A moda afro-brasileira em minha abordagem deve ser entendida como aquela criada por pessoas negras que pensam sua origem, identidade, vivência diaspórica, lugar não-colonial, consciente dos processos de si e sua comunidade. O corpo assume a configuração de um *locus* cultural central, que pensa a corporeidade negra como um lugar em si, um lugar de possibilidades de trocas, encontros e produtores de saberes e conhecimentos coletivizados. Leda Maria Martins (2021) nos fala que a vestimenta e o modo de vestir são integrantes das práticas corporais e acrescentam valores, movimentos, produzem imagens, esculpe gestos, marcam espacialidades e traduzem conceitos e

¹ Cientista social (UFV), mestrandia em antropologia (PPGAn/UFMG), pesquisadora nas áreas de antropologia da moda e do corpo sob um viés interseccional e abordagem anti-colonial, focada em estéticas afro-brasileiras.





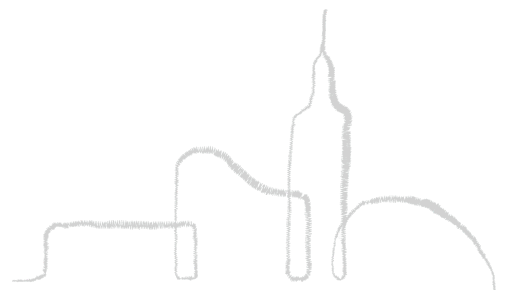
20^º COLÓQUIO DE MODA

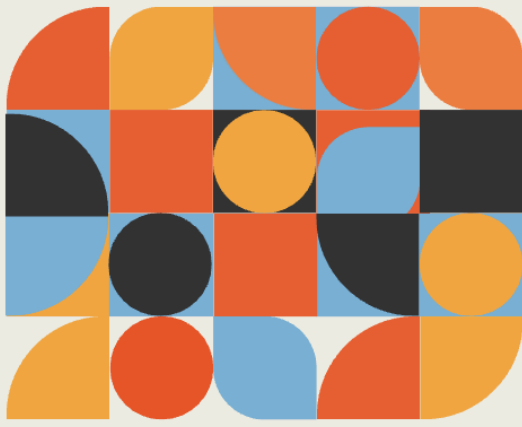
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

hábitos, sendo assim, a composição vestuária é um veículo de mensagem. Pontuo assim, pois existe uma tendência a considerar como moda afro-brasileira somente as produções ancoradas nas estamparias étnicas. Essa única imagem acionada ao falar do conceito é fruto da construção e reverberação de um pensamento racista muito sofisticado que pende entre valorização e exotização. O que contribui para o apagamento de outras produções feitas por pessoas negras dentro do cenário da moda, desconsiderando mais uma vez as diferenças estéticas e a pluralidade narrativa de pessoas negras. Considero a colocação desta perspectiva uma contribuição para o campo de estudos da moda afro-brasileira; e a fim de esclarecimentos, registro que a moda enquanto indústria não será abordada na pesquisa, sendo meu entusiasmo direcionado ao caráter processual, coletivo e criativo da moda, vinculado às pessoas que a constroem e com quem estabeleci diálogos. A moda, em seu caráter artístico (devido ao seu poder semiótico), ético (ancorada em aspectos valorativos) e educador (devido a sistematizar de maneira organizada diversos saberes), permite que uma história seja contada sem proferir uma palavra (GOMES, 2017; SANTOS, 2022; RIBEIRO, 2020; EUGÊNIO, 2022; PEREIRA; LIMA, 2019). A moda ao unir as visões sobre corpo e vestuário, pode ser tomada como uma prática incorporada, sendo uma criação ativa, não só estética, mas epistemológica, indo além da cultura material. Confeccionar roupas foi e é estratégia de sobrevivência à travessia transatlântica para corpos africanos em diáspora. O vestuário é uma tecnologia ancorada no corpo, simbólica e tecnicamente. Costurar e elaborar estéticas é manifestar os saberes da feitura. Como pontua Martins (2021, p. 107), trata-se de “Um corpo que cose e emana aromas. Os sujeitos e as formas artísticas que daí emergem são tecidos de memória, escrevem história”. Analisando os conteúdos das entrevistas, as biografias, os audiovisuais e a vivência em campo, a seguinte colocação tem ressoado cada vez mais: “É por essa razão que radicalizar as habilidades práticas enquanto tecnologias pode transformar aquilo que chamamos artefato em um gênero tão expressivo quanto o que chamamos arte” (RIBEIRO, 2020, p. 281).

Palavras-chave: Moda afro-brasileira; Tecnologia ancestral; Corporalidade.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referência

EUGÊNIO, Naiara Paula. FILOSOFIA ESTÉTICA COMO MODO DE EXISTÊNCIA. **Problemata** - Revista Internacional de Filosofia, v. 13. n. 1, 2022, pp. 172-184. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/article/view/63174/35528>.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MORAES, Aza Njeri Viviane. Reflexões artístico-filosóficas sobre a humanidade negra. **Ítaca**, n. 36, p. 164-226, 2020.

PEREIRA, Amilcar Araujo; LIMA, Thayara C. Silva de. Performance e Estética nas Lutas do Movimento Negro Brasileiro para Reeducar a Sociedade. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 9, n. 4, e91021, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-266091021>.

PEREIRA, Bruna Cristina Jaquette. 2020. **Dengos e zangas das mulheres-moringa: vivências afetivo-sexuais de mulheres negras**. Pittsburgh, Estados Unidos: Latin America Research Commons. DOI: <https://doi.org/10.25154/book6>. Licença: CC BY-NC 4.0.

RIBEIRO, Magda dos Santos. Antropologia da Imagem e Antropologia da Ciência e da Tecnologia: Uma reflexão atravessada pelas grafias. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 21, n. 53, 2020. DOI: 10.22456/1984-1191.100078. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/100078>.

SANTOS, Maria do Carmo Paulino dos. **Moda afro-brasileira é design de resistência da luta negra no Brasil**. (Coleção Caramelo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2022. Disponível em: www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1028.

